

# LEVANTAMENTO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES ORAIS VERRUCOSAS, ASSOCIADAS AO HPV, DIAGNOSTICADAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM LESÕES BUCAIS DA UEFS, NO PERÍODO DE 2005 A 2017

**Dhenifer Rodrigues Paixão Santos<sup>1</sup>; Maria Emilia Santos Pereira Ramos<sup>2</sup>; <sup>3</sup> Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Adriana Santos Sena <sup>4</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dheniferrordrigues@hotmail.com](mailto:dheniferrordrigues@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [maemilia1@uol.com.br](mailto:maemilia1@uol.com.br)
3. Participante do Núcleo de Câncer Oral, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [professoratarsila@gmail.com](mailto:professoratarsila@gmail.com)
4. Participante do Núcleo de Câncer Oral, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [adrianassena@yahoo.com.br](mailto:adrianassena@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** patologia; papiloma; prevalência.

## INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) trata-se de um vírus epiteliotrópico, apresentando grande afinidade pelo tecido epitelial, infectando não só os sítios de maior prevalência (região anogenital), mas também a cavidade oral (PENNACHIOTTI, et al.2016). Entre os agentes infecciosos, o vírus HPV tem sido associado à etiologia de lesões malignas como o Carcinoma Epidermóide e Verrucoso além de diversas lesões bucais benignas incluindo o papiloma escamoso, a verruga vulgar, o condiloma acuminado e a hiperplasia epitelial focal. (SOARES et al. 2002; BARRETO, et al 2014).

Apesar da grande incidência e associação com várias lesões orais, as verificações clínicas a respeito da infecção pelo HPV na cavidade oral tem sido pouco investigada pelos cirurgiões dentistas, quando comparada à infecção deste vírus em outras áreas médicas, como a ginecológica, urológica e dermatológica (BARRETO, et al. 2014).

Faz-se necessário, portanto, uma maior elucidação por parte da comunidade científica, dessa forma este estudo se propõe a discutir, rastrear e posteriormente esboçar o perfil clínico e epidemiológico dos indivíduos acometido por lesões verrucosas na população de Feira de Santana e Microrregião.

## MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foram verificados os prontuários dos pacientes com laudo anatomopatológicos conclusivos para lesões orais verrucosas, associadas ao HPV e Carcinoma Epidermóide (CEC) em paciente não etilista e/ou tabagista no Centro de Referência de Lesões Buciais (CRLB-UEFS) no período de 2005-2017. Foram selecionados 64 prontuários, montado o perfil epidemiológico da população acometida e avaliadas características referentes à lesão como: aspecto da superfície, cor, lesão fundamental, localização de predileção, suspeita clínica e o diagnóstico histológico confirmado. O trabalho foi realizado de acordo com a resolução 466/12, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE: 0015.0.059.000-08). Os resultados foram analisados estatisticamente através do Programa IBM SPSS<sup>®</sup> STATISTICS 21 *for Windows*. A estatística descritiva foi apresentada através das frequências relativas e absolutas.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

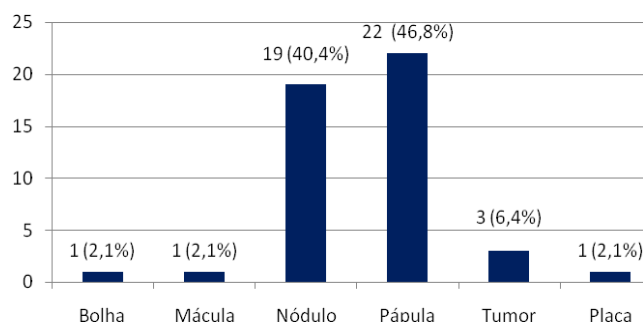
Foram selecionados 64 prontuários, sendo 59 com diagnóstico histológico de lesão verrucosa e cinco com diagnóstico de CEC em pacientes que não eram nem etilistas, nem tabagistas, o que pode representar uma associação com infecção pelo vírus. A infecção pelo HPV16 tem sido reconhecida como fator de risco individual para o desenvolvimento de carcinomas epidermóides, sendo relacionada ao desenvolvimento de lesões em pacientes que não apresentam os fatores clássicos de risco, como o tabagismo e o etilismo. (SILVA *et al*, 2011). A partir das outras 59 fichas clínicas, e como se pode observar na Tabela 1, identificou-se como a lesão verrucosa mais prevalente o papiloma escamoso (88,1%).

**Tabela 1: Distribuição das lesões orais verrucosas, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2017**

	Frequência	(%)
Carcinoma verrucoso	2	3,4
Condiloma acuminado	1	1,7
Papiloma escamoso	52	88,1
Verruga vulgar	3	5,1
Xantoma verruciforme	1	1,7
Total	59	100,0%

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2017.

Tais achados são respaldados pela literatura, no sentido que, o papiloma escamoso de fato é a lesão papilar mais comum da mucosa bucal, incluindo a parte do vermelhão do lábio, constituindo aproximadamente 3,0% das lesões de boca (BARRETO *et al*, 2014). Clinicamente essas lesões eram, predominantemente, de aspecto rugoso em sua superfície (73,0%) e coloração rósea (56,0%). A lesão fundamental mais frequente foi a pápula (46,8%). Essas são características típicas das lesões verrucosas: Elas podem estar localizadas em qualquer superfície mucosa. Os locais mais frequentes são a mucosa labial, a língua, a mucosa jugal e a gengiva. As lesões podem apresentar grupamentos de projeções semelhantes a espículas brancas, crescimentos rugosos roseos semelhantes a couve-flor ou pápulas sésseis ligeiramente elevadas. (NEVILLE *et al*, 2016).



**Gráfico 1: Prevalência da lesão fundamental associada às lesões orais descritas, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2017**

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2017.

\* 12 dados ausentes ou não informados

As localizações prevalentes que foram a língua e lábio, ambos com (25,9%), também corroboram com achados científicos consultados. Correa (2012) aponta que quanto à localização, o papiloma acometeu mais a língua, o lábio e o palato; o condiloma acuminado o

lábio e a língua; a verruga vulgar acometeu mais a língua e o lábio enquanto que o carcinoma verrucoso ocorreu mais na área de mucosa.

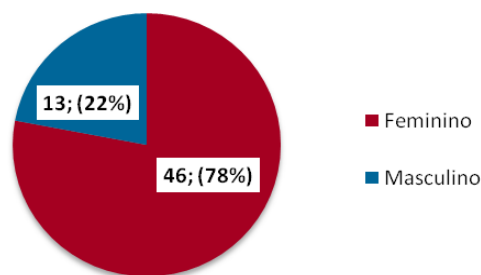
**Tabela 2: Distribuição das lesões orais verrucosas, de acordo com sua localização anatômica, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2017**

	Frequência	(%)
Gengiva	4	7,4
Lábio	14	25,9
Língua	14	25,9
Mandíbula	1	1,9
Mucosa jugal	7	13,0
Palato	12	22,2
Rebordo alveolar	2	3,7
<b>Total</b>	<b>54*</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2017.

\* 5 dados ausentes ou não informados

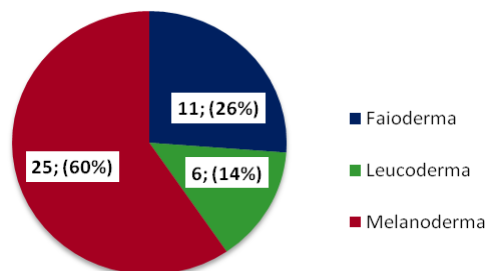
Obsevou-se ainda que a média de idade dos pacientes acometidos era de 43 anos (D.P  $\pm 17$  anos), sendo a maioria dos indivíduos negros (59,5%) (n= 25) do gênero feminino (78%) (n=46). Com relação à idade, o achado está em consonância com Serra (2015), segundo ele: “A análise dos registros em relação à faixa etária evidenciou que a verruga vulgar e o papiloma ocorrem com maior frequência entre 41 a 50 anos de idade”.



**Gráfico 2: Gênero dos pacientes portadores das lesões orais verrucosas, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2017**

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2017

No gráfico 2 observamos como população mais afetada os pacientes do gênero feminino numa proporção superior a 3:1. Apesar de nossos resultados demonstrarem uma clara predileção pelo sexo feminino, parece não haver um consenso na literatura quanto ao sexo mais acometido pelo papiloma de células escamosas. (FILHO *et al*, 2009).



**Gráfico 3: Cor dos pacientes portadores de lesões orais verrucosas, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2017**

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2017

\* 17 dados ausentes ou não informados

Quanto à cor da pele dos pacientes os dados não estão em conformidade com a literatura consultada. Essa discrepância pode ser justificada a partir composição populacional de Feira de Santana e microrregião que é predominantemente de indivíduos negros.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Através desse trabalho foi possível se traçar um perfil clínico-epidemiológico da população do município de Feira de Santana e microrregião que tiveram diagnóstico histopatológico de lesão verrucosa na cavidade oral nos últimos 12 anos. Sendo a maioria dos pacientes: negros, casados e mulheres com em média 43 anos. Observa-se também que as lesões adotaram como sítio de predileção a língua e o lábio, além de apresentarem todas as características clínicas típicas de lesões associadas ao vírus HPV.

### **REFERÊNCIAS**

- BARRETO, R.C; DINIZ, M.F.F.M; GIUSEPPE, A.S.P; CELANI, H.R.B. 2014. Relação Papilomavírus (HPV) e Tumor Maligno da Cavidade Bucal. *R bras ci Saúde*. 18(3):261-270.
- CARMO, E.D; FAVARETTO, H.D.R; BERTINI, F; AMADEI, S.U; BRANDÃO, A. A. H; ROSA, L. E. B. 2011 Estudo retrospectivo de tumores benignos bucais: análise de 42 anos. *Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço*. 40(2):81-86.
- CORREA, M.M.S.S. 2012. Lesões bucais associadas ao HPV: estudo epidemiológico. Universidade do Grande, Rio de Janeiro, Tese.
- FILHO, P.R.S.M; PIVA, M. R; SANTOS, T.S; ANDRADE, E.S.S.A; SILVA, L.C.F. 2009. Papiloma de células escamosas da cavidade oral. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-fac*. 9(3):69-73.
- NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. 2016. Patologia Oral e Maxilofacial. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- SERRA, M.P. 2015. Estudo epidemiológico de lesões orais relacionadas ao HPV. UNIC. Cuiabá, Tese.
- SILVA, B.S.F; YAMAMOTO, F.P; CURY, M.D.P; CURY, S.E.V. 2011. [online] Infecção por Papilomavírus Humano e Câncer Oral: Revisão da literatura atual. *Cadernos UniFOA*. Homepage: <http://www.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/17/115.pdf>
- SOBRAL, A.P.V; ALMEIDA, H.C.R; FONTES, J.P.S. 2014. Correlação do Papilomavírus Humano com o Carcinoma Epidermoide Bucal: Revisão Sistemática. *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac*. 14(2):95-102.